



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)
3º ANO/CURSO DE CAVALARIA**

2018

[Digite aqui]



A handwritten signature in black ink, located in the top right corner of the page.

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)
3º ANO/CURSO DE CAVALARIA**

2018

SUMÁRIO

EMPREGO TÁTICO II	5
TÉCNICAS MILITARES VIII	9
TÉCNICAS MILITARES IX	13
TÉCNICAS MILITARES X	21
TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS II	24
PLANID	33

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

Aprovado pelo BI/ _____ Nº _____, de 2018.


PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)

DISCIPLINA	EMPREGO TÁTICO II
-------------------	-------------------

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3°	CAVALARIA	PRESENCIAL	108 HA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais no nível de Cmdo Subunidade.	Planejar e empregar frações de acordo com os fundamentos doutrinários das diversas operações.	1. Operações Defensivas a. Fundamentos doutrinários. b. Tipos de operações. c. Formas de manobra tática defensiva c. Medidas de coordenação e controle.	06		1. Atitudes a. Responsabilidade b. Decisão 2. Capacidade Cognitiva a. Avaliação b. Raciocínio indutivo c. Raciocínio dedutivo d. Sintetização 3. Valores a. Aprimoramento técnico profissional b. Fé na missão do Exército	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU.	AA AC
		2. Operações Ofensivas a. Fundamentos doutrinários. b. Tipos de operações. c. Formas de manobra tática ofensiva. c. Medidas de coordenação e controle.	06				
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais no nível de Cmdo Pel e SU	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das diversas operações.	3. A Força Tarefa Blindada a. Generalidades. b. Missões, características, possibilidades e limitações.	02	-	1. Atitudes: - Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Planejamento 3. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Integrar e aplicar os fundamentos doutrinários das diversas operações, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as diversas frações da arma de Cavalaria.	AC

Integrar as Unidades de Cavalaria do Exército Brasileiro	Comandar as frações da Arma de Cavalaria	4. ET OP OFENSIVAS.	24 (EPS VII)	08 (EPS VII)	1. Atitudes: a. Organização b. Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Raciocínio dedutivo c. Avaliação d. Sintetização 3. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das diversas operações, de acordo com os manuais em vigor, para cumprir missões de patrulha.	EPS 
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais no nível de Cmdo Pel e SU	Utilizar Normas de Comando	5. ET Pelotão de Exploradores.	24 (EPS VIII)	08 (EPS VIII)			
		6. Exercício de preparação EDL	18 (EPS IX)	08 (EPS IX)			

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem a tomada de decisão;
- 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
- 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
- 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.

- a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza da Arma de Cavalaria;
 - 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
 - 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.
- c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.
- d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

- a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.
- b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).
- c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.
- d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até três).

e. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.

3. Atividades complementares

- a. O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.
- b. Os EPS previstos na Disciplina Emprego Tático II deverão ser desenvolvidos através de Exercícios no Terreno, devendo ser realizados através de Pedidos de Cooperação de Instrução (PCI) se for o caso, a fim de viabilizar o contato com o material necessário à aprendizagem e ainda com o terreno adequado ao desenvolvimento das manobras.
- c. Os EPS VII e EPS VIII terão tempos específicos para Aprendizagem em Ambiente de Trabalho e Capacitação em Serviço, respectivamente de acordo com os Art 36 e 37, e o parágrafo 2º do Art 38 das NCC.

4. Avaliação da Aprendizagem

- a. A AA poderá ser realizada em sala de aula ou no terreno.
- b. Será realizada uma Avaliação de Controle (AC) com três HA de execução.
- c. Retificação da Aprendizagem (RETAP) de uma HA para a avaliação.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	PRÁTICA/ESCRITA	02	01	1 e 2
AC	PRÁTICA/ESCRITA	04	01	Todos
P4A	Não há	15 min. Não incluído na carga horária do curso.	A cargo da S PscPed	Decisão, raciocínio indutivo e fé na missão do Exército

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.
- b. O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS

- ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **C 23-95. Morteiro 120mm AR**. Brasília, EGGCF, 2004, 2ª Ed
- _____. **C 2-40 Vade-Mécum de Cavalaria**. Brasília, EGGCF, 1995, 1ª Ed
- _____. **C 100-5 Operações**. Brasília, EGGCF, 1997, 3ª Ed
- _____. **C 101-5 EM e Ordens**. Brasília, EGGCF, 2003, 2ª Ed
- COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **CI 17-10-2 O Pelotão de Fuzileiros Blindado**. Brasília, COTER, 1999, Ed Experimental.
- _____. **C 17-20 Forças-Tarefas Blindadas**, Brasília, COTER, 2002, 3ª Ed.
- _____. **CI 17-11 Força-Tarefa Subunidade Blindada**, Brasília, 2005, 1ª Ed, Proposta de Caderno de Instrução.
- _____. **CI 17-1-1 O Pelotão de Exploradores**, Brasília, COTER, 2002, Ed Experimental.
- _____. **CI 17-30-1 O Pelotão de Carros de Combate**, Brasília, COTER, 2006, Ed Experimental.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	D	N	Geral	D	N	Geral
	D	N	GERAL	D	N	D	N							
ET II	14	-	14	06	-	02	-	08	22	-	22	84	24	108
EPS VII	24	08	32	-	-	-	-	-	24	08	32			
EPS VIII	20	08	28	-	-	-	-	-	20	08	28			
EPS IX	18	08	26	-	-	-	-	-	18	08	26			

- Estágio Prático Supervisionado VII – Atividades desenvolvidas no campo – Exercício de Operações Ofensivas.
- Estágio Prático Supervisionado VIII – Atividades desenvolvidas no campo – Exercícios de Pelotão de Exploradores.
- Estágio Prático Supervisionado IX – Atividades desenvolvidas no campo – Exercícios de Preparação para EDL.

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
Aprovado pelo BI/ _____ N° _____, de 2018.


PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	TÉCNICAS MILITARES VIII

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3º	CAVALARIA	PRESENCIAL	46 HA

TÉCNICAS MILITARES VIII – VBCC LEOPARD 1 A5 BR							
COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado nas funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
			Dia	N			
Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria	Operar produtos de defesa em operações	1. Técnica de Blindados Apresentação da VBC	02	-	Atitudes: - Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Raciocínio dedutivo 3. Capacidades Físicas e motoras: - Coordenação motora 4. Valores -Entusiasmo profissional	Operar a VBC Leopard em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AA AC
		2. Técnica de Chassi a. Suspensão e trens de rolamento. b. Sistemas comuns: 1) Sistema hidráulico de vedação; 2) Sistema anti-incêndio; 3) Sistema DQBN; 4) Comunicações. c. Motor d. Sistemas anexos: 1) Transmissão; 2) Admissão de ar; 3) Alimentação de combustível; 4) Lubrificação; 5) Arrefecimento; 6) Elétrico; 7) Freio.	20	-			AA AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado nas funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ ASSUNTO	CARGA HORÀRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria	Operar produtos de defesa em operações	3. Técnica de Torre: a. Instalações elétricas da torre. b. Sistema eletro hidráulico c. Sistema de Controle de Tiro 1) Componentes do SCT; 2) Níveis e Modos de Operação; 3) Tela do EMES; 4) Telemetria Laser; 5) Dispositivo de Imagem Termal; 6) Transferência de alvos.	08	-	Atitudes: - Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Raciocínio dedutivo 3. Capacidades Físicas e motoras: - Coordenação motora 4. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Operar a VBC Leopard em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AC

		Armamento, munição e tiro Munições Canhão Técnica de tiro 1) As regras laser 2) Os processos de busca e detecção de alvos 3) O comando de tiro e a escolha da munição	08	-			AA AC 
--	--	--	----	---	--	--	---

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (Tec Mil VIII)

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem a tomada de decisão;
- 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 5) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
- 6) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 7) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
- 8) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.

- a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza da Arma de Cavalaria;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.

b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.

d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até cinco).

e. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.

3. Atividades complementares

- O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.
- As instruções práticas deste PLADIS serão ministradas durante o PCI Leopard devido a especificidade do material.

4. Avaliação da Aprendizagem

- Será realizada uma Avaliação de Acompanhamento (AA) com duas HA de execução.
- Será realizada uma Avaliação de Controle (AC) com quatro HA de execução.
- Retificação da Aprendizagem (RETAP) de uma HA para cada avaliação.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	PRÁTICA/ESCRITA	02	01	1, 2 e 4
AC	PRÁTICA/ESCRITA	04	01	Todos
P4A	Não há	15 min Não incluído na carga horária do curso.	A cargo da S Psc Ped	Avaliação, Raciocínio dedutivo e Coordenação Motora

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.
- O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (Tec Mil VIII)

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **CI 17-30-1 O Pelotão de Carros de Combate**, Brasília, COTER, 2006, Ed Experimental.

_____. **Lista de Procedimentos Leopard 1A5 BR**, Brasília, COTER, Experimental.

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Nota de aula OPERAÇÃO DA VIATURA BLINDADA DE COMBATE CARRO DE COMBATE LEOPARD 1A5**, Curso de Cavalaria. Editora Acadêmica. Resende-RJ.

Manual Técnico 1015/05-12 BRA: Torre e Armamento Carro de Combate Leopard 1 A5. [S. l.: s. n.], 2009. Volume 1.

Manual Técnico 2350/008-12 BRA: Carro de Combate Leopard 1 A5 BRA Chassi. [S. l.: s. n.] 2009. Parte 1 Descrição e Parte 2 Operação e Conservação.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA


	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	D	N	GERAL	D	N	D	N		D	N	Geral	D	N	Geral
Tec Mil VIII	38	-	38	06	-	02	-	08	46	-	46	46	-	46

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
Aprovado pelo BI/ _____ Nº _____, de 2018.

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	TÉCNICAS MILITARES IX

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3º	CAVALARIA	PRESENCIAL	48 HA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado nas funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
			Diu	N			

<p>Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria</p>	<p>Operar produtos de defesa em operações</p>	<p>1. Morteiro Pesado (Mrt P) a. Características, partes principais, acessórios e sobressalentes. b. Funcionamento. c. Armar e desarmar o Morteiro. d. Desmontagem, montagem e manutenção de 1º escalão. e. Tipos de munição utilizadas, suas partes principais e características. f. Preparação de uma granada para o tiro g. Manuseamento e cuidados com a munição. h. Identificação e sanagem de incidentes de tiro. i. Identificação das partes componentes do aparelho de pontaria através da sua nomenclatura j. Instalação e manuseio do aparelho de pontaria k. Colimação do Mrt P</p>	<p>16</p>	<p>-</p>	<p>Atitudes: - Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio Dedutivo e. Sintetização 3. Capacidades Físicas e motoras: - Coordenação motora 4. Valores - Aprimoramento técnico profissional</p>	<p>Operar o morteiro segundo suas especificações técnicas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.</p>	 <p>AA</p>
--	---	--	-----------	----------	---	---	--

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado nas funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria	Operar produtos de defesa em operações	1. Morteiro Pesado (Mrt P) (Cotn) l. Emprego do Goniômetro Bússola (GB) m. Preparação dos dados iniciais de tiro n. Emprego dos meios da Central de Tiro para a preparação dos dados iniciais de tiro. o. Emissão do comando inicial de tiro. p. Pontaria da Peça de Mrt P q. Correção do tiro com base nas correções passadas pelo OA r. Emissão do comando subsequente de tiro	-	-	Atitudes: - Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio Dedutivo e. Sintetização 3. Capacidades Físicas e motoras: - Coordenação motora 4. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Operar o morteiro segundo suas especificações técnicas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AA
		2. Segurança no Emprego de Blindados: a. Medidas de segurança. b. Balizamento de viaturas blindadas.	02	-		Operar a VBTP em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AC
		3. Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP) M 113 a. Crtr, Psb e limitações. b. Partes componentes. c. Comandos e controles da escotilha e banco do motorista. d. Componentes do painel, órgãos de comando e demais componentes do compartimento do motorista. e. Periscópios do compartimento do motorista. f. Componentes do motor, caixa de mudança, caixa de transferência, diferencial controlado e redutor permanente.	14	-			

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado nas funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ ASSUNTO	CARGA HORÀRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria	Operar produtos de defesa em operações	<p>3. Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP) M 113 (Cotn)</p> <p>g. Componentes dos sistemas de lubrificação, arrefecimento, alimentação e demais componentes do compartimento.</p> <p>h. Funcionamento do motor e dos sistemas de lubrificação, arrefecimento e alimentação.</p> <p>i. Comandos e controles das portas, escotilhas, bancos, do porão e demais componentes do compartimento de pessoal e carga.</p> <p>j. Componentes externos, além da suspensão, da transmissão e dos trens de rolamento.</p> <p>k. Componentes do fluxo de força e compreender seu funcionamento.</p> <p>l. Medidas de segurança embarcado e desembarcado e procedimentos de evacuação de feridos da VBTP.</p> <p>m. Funcionamento dos comandos de navegação.</p> <p>n. Procedimentos para operação da Vr na água.</p> <p>o. Conduta Auto</p> <p>1) Verificações antes da partida da VBTP M113.</p> <p>2) Condução da VBTP M113 em um deslocamento através campo.</p>	-	-	<p>Atitudes:</p> <p>- Responsabilidade</p> <p>2. Capacidade Cognitiva:</p> <p>a. Análise</p> <p>b. Avaliação</p> <p>c. Planejamento</p> <p>d. Raciocínio Dedutivo</p> <p>e. Sintetização</p> <p>3. Capacidades Físicas e motoras:</p> <p>- Coordenação motora</p> <p>4. Valores</p> <p>- Aprimoramento técnico profissional</p>	Operar a VBTP em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AC

TÉCNICAS MILITARES IX (Manutenção Orgânica)

CARGA HORÁRIA TOTAL
08 HA

COMPETENCIA PRINCIPAL: Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Atuar como Oficial de Manutenção	Conduzir a manutenção de 1º escalão de viaturas	<p>1. Viaturas sobre rodas não especializada até 5 Ton Procedimentos exigidos na realização da Mnt de 1º Esc. Fichas para inspeção de viatura.</p>	04	-	<p>1. Atitudes a. Autoconfiança. b. Dedicção. c. Disciplina. d. Organização. e. Responsabilidade</p> <p>2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Comparação</p> <p>3. Capacidades morais - Disciplina consciente.</p> <p>4. Valores a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Entusiasmo profissional. c. Fé na missão do Exército.</p>	<p>-Compreender, examinar e Identificar os procedimentos exigidos na manutenção de 1º escalão, de acordo com os manuais específicos de cada viatura e de sua documentação específica, a fim de executar e fiscalizar a Mnt de 1º Esc.</p>	-
	Supervisionar as atividades da oficina de manutenção	<p>2. Viaturas específicas das Armas e Serviço. Componentes básicos. Evidências e sintomas das panes mais comuns e os procedimentos básicos para evitá-las. Procedimentos exigidos na realização da Mnt de 1º Esc. Fichas para inspeção de viatura.</p>	04	-			
	Assessorar o Cmdo nos aspectos referentes aos transportes						

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
 - 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
 - 3) exigem a tomada de decisão;
 - 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
 - 5) integram a teoria e a prática;
 - 5) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
 - 6) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
 - 7) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
 - 8) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
 - a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
 - b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
 - c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.
- b. Os critérios de desempenho devem ser:
- 1) coerentes com a natureza da Arma de Cavalaria;
 - 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
 - 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.
- c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

- a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.
- b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático).
- c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.
- d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até cinco).
- e. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.

3. Atividades complementares

- a. O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.

4. Avaliação da Aprendizagem

- a. Será realizada uma Avaliação de Acompanhamento (AA) com duas HA de execução.
- b. Será realizada uma Avaliação de Controle (AC) com quatro HA de execução.
- c. Retificação da Aprendizagem (RETAP) de uma HA para cada avaliação.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	PRÁTICA/ESCRITA	02	01	1
AC	PRÁTICA/ESCRITA	04	01	2 e 3
P4A	Não há	15 min Não incluído na carga horária do curso.	A cargo da S PscPed	Avaliação, Raciocínio dedutivo e Coordenação Motora

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.

O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (Mnt Org)

1. Orientações para execução das situações-problema

- a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores poderão utilizar os meios auxiliares existentes no Curso de Material Bélico.
- b. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:
 - 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
 - 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
 - 3) exigem tomada de decisão;
 - 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
 - 5) integram a teoria e a prática;
 - 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
 - 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
 - 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
 - 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
- c. pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- d. coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- e. originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.
- f. Os critérios de desempenho devem ser:
 - 1) coerentes com a natureza do estágio;
 - 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
 - 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.
- g. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

- a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).
- b. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão. (até 05)
- c. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.

3. Atividades complementares

- Não há.

4. Avaliação da aprendizagem

- a. Os conteúdos 1 e 2 de manutenção orgânica não serão alvos de avaliação somativa.
- b. Sugere-se que o instrutor realize pelo menos uma avaliação formativa ao término das instruções.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres **C 23-95. Morteiro 120mm AR**. 2. ed. Brasília: EGGCF, 2004.
- _____. **CI 17-10/6 Manobras de Força**. Experimental. 1. ed. Brasília, 2001.
- _____. **CI 17-10 Balizamento de Viaturas Blindadas**. Experimental. 1. ed. Brasília, DF, 2002.
- BRASIL. Exército. AMAN. Nota de aula **A VBTP M 113-B**, Curso de Cavalaria. Resende: Acadêmica, 2001.
- _____. Apostila de **Manutenção Orgânica**, Curso de Material Bélico. Resende: Acadêmica.
- BRASIL. Exército. Centro de Instrução de Blindados. Nota de aula **A VBTP M 113-B**, Rio de Janeiro, 2002.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	D	N	Geral	D	N	Geral
	D	N	GERAL	D	N	D	N		D	N	Geral	D	N	Geral
Tec Mil IX	32	-	32	06	-	02	-	08	40	-	40	48	-	48
Mnt Org	08	-	08	-	-	-	-	-	08	-	08			

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
Aprovado pelo BI/ _____ N° _____, de 2018.

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	TÉCNICAS MILITARES X

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3º	CAVALARIA	PRESENCIAL	52 HA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de não-guerra.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Segurança Integrada e no Cerimonial Militar	Comandar fração hipomóvel dos Regimentos de Cavalaria de Guardas no Cerimonial Militar e nas Operações tipo Polícia inseridas no quadro de garantia da lei e da ordem	1. Emprego do cavalo a. Características, possibilidades e limitações. Emprego da tropa hipomóvel em operações; b. Emprego da tropa hipomóvel nas OCD; c. Pelotão hipomóvel de choque; d. Deslocamento e Transporte da Tropa Hipomóvel.	14	-	1) Abnegação 2) Adaptabilidade 3) Autoconfiança 4) Decisão 5) Dedicção 6) Disciplina 7) Equilíbrio emocional 8) Iniciativa 9) Organização 10) Persistência 11) Rusticidade 12) Sociabilidade	Empregar corretamente as ajudas naturais e artificiais, em picadeiro, de acordo com o manual do cavaleiro, para conduzir o cavalo nas três andaduras	AC
		02. Salto a. Trabalho sobre cavaletes; b. Execução de saltos sobre obstáculos isolados, em pista e	28	-			

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de não-guerra.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
			Diu	N			
		no exterior; c. Execução de saltos sobre obstáculos em linha reta, de 3 a 7 lances de galope; d. Execução de saltos sobre obstáculos em linha quebrada, de 4 a 7 lances de galope;					
Conduzir o emprego da fração em Operações de Segurança Integrada e no Cerimonial Militar	Comandar fração hipomóvel dos Regimentos de Cavalaria de Guardas no Cerimonial Militar e nas Operações tipo Polícia inseridas no quadro de garantia da lei e da ordem	e. Execução de saltos sobre obstáculos duplos e triplos; f. Participação em Provas hípicas e reprises de adestramento.	-	-	1) Abnegação 2) Adaptabilidade 3) Autoconfiança 4) Decisão 5) Dedicção 6) Disciplina 7) Equilíbrio emocional 8) Iniciativa 9) Organização 10) Persistência 11) Rusticidade 12) Sociabilidade	Executar um percurso de salto, em um total de 10 obstáculos, sendo um duplo, na altura e largura máxima, de 1,00m x 1,20m.	AC
		03. Caça à Raposa a. Participar de uma competição de caça à raposa	04	-		Executar figuras de picadeiro, com o cavalo apoiado e descontraído, como prescreve o manual do cavaleiro, com a finalidade de adestrar o animal.	-

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para as situações-problema:

- a. Devem ser apresentadas situações-problema nas quais o instruendo busque a solução por meio da mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências. As situações devem integrar a teoria e a prática à realidade contextualizada;
- b. O *benchmark* para os padrões de desempenho deve ser coerente com o mapa funcional e com o perfil profissiográfico;
- c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC, que providenciará o mesmo;
- d. A situação problema deve constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos:

- Métodos e técnicas de ensino: palestra, demonstração, interrogatório, exercício individual e em grupo;
- A matéria Equitação Militar I será desenvolvida por meio da seguinte modalidade equestre: salto;
- A Equitação Militar I (modalidade salto) deve ser desenvolvida para que, ao final do período de instrução, o Cadete consiga preparar e conduzir seu cavalo, nas diferentes situações apresentadas pelo instrutor;
- A Equitação Militar I colocará o instruendo em condições de participar das instruções de Cerimonial Militar a cavalo;
- As instruções de Cerimonial Militar a cavalo concluirão a matéria Técnicas Militares X, ao final da qual os Cadetes estarão em condições de planejar, participar e comandar atividades de cerimonial militar a cavalo;
- O desenvolvimento das atitudes militares existentes neste PLADIS deve ser observado e registrado no SOC, quando for o caso;
- O instrutor deve encorajar a afinidade pela equitação;
- A limpeza, a encilhagem e a desencilhagem serão realizadas pelo Cadete, visando ao maior contato do instruendo com o animal.

3. Atividades complementares:

- O EPS da matéria será realizado por meio da disputa de uma Taça entre os cadetes. A atividade será realizada em etapas, a carga horária está incluída nos tempos de instrução;
- Serão realizadas seções de equitação recreativa nos sábados pela manhã. O cadete interessado deverá inscrever-se até às 16hs de quinta-feira.

4. Avaliação da Aprendizagem

- a. Será realizada uma AC com três HA de execução.
- b. Retificação da Aprendizagem (RetAp) de uma HA.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AC	PRÁTICA/ESCRITA	04	02	1 e 2

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Deverão ser utilizados os EPI pertinentes a cada instrução.

REFERÊNCIAS (EQUITAÇÃO)

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Nota de aula **Coletânea de Equitação**. Curso de Cavalaria. Resende-RJ: 1986.
_____. Subprojeto **Liderança por meio da Equitação**. Seção de Equitação. Resende-RJ: 2007.
_____. Nota de aula **Escola das Ajudas e Cuidados com a Encilhagem**. Seção de Equitação. Resende-RJ: 2008.
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. C 25 – 5. **Manual do cavaleiro**. Rio de Janeiro: EGGCF,1953.
_____. T 21 – 245. Básico – **Instrução Individual e adestramento**. Brasília: EGGCF, 1976.
_____. IP 20 – 10. **Liderança Militar**. Brasília: EGGCF,1991.

_____. T 21 – 250. **Manual do Instrutor**. Brasília: EGGCF, 1998.
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO. EB 60-MT-26.401. **Manual Técnico de Equitação**. 1. Ed. Rio de Janeiro-RJ, 2017.
 HOUAISS, A (Ed.). **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivos, 2001.
 NETO, Mário Hecksher. **Precisamos de Líderes**. 1998.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not		Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
Tec Mil X	46	-	46	04	-	02	-	06	52	-	52	52	-	52

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
 Aprovado pelo BI/ _____ N° _____, de 2018.

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)

DISCIPLINA	TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS II
-------------------	--------------------------------------

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3º	CAVALARIA	PRESENCIAL	159 HA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais nos níveis Cmdo Pel e SU	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das operações defensivas e ofensivas	1. O Pelotão de Morteiro Pesado (Pel Mrt P) a. Composição e organização. b. Principais missões. c. Possibilidades, limitações e vulnerabilidades. d. Ações de cada elemento da fração. e. Acondicionamento da munição e do material na Vtr. f. Entrada e saída de Posição	12	-	1. Atitudes: a. Autoconfiança b. Decisão c. Organização 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Sintetização c. Planejamento 3. Capacidades físicas e motoras: a. Coordenação motora b. Agilidade	Planejar e empregar Pel Mrt 120mm em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AA 1

		do Pelotão. g. Processo de ajustagem do feixe tiro do Pelotão h. Seleção de alvos para morteiro. i. Ligações com os OA para correção do tiro. j. Realização do tiro. k. Condução do tiro.					
--	--	--	--	--	--	--	--


COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais nos níveis Cmdo Pel e SU	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das operações defensivas e ofensivas	2. O Pelotão de Exploradores (Pel Exp) a. Apresentação do Pelotão. 1) Organização; 2) Possibilidade e Limitações; 3) Missões do Pelotão. 4) Técnica de movimento b. Reconhecimento. 1) Fundamentos, Tipos e Técnicas de Reconhecimento; 2) Reconhecimento de Eixo, Zona e Área. 3) Reconhecimento e preparação de Z Reu, P Atq, Pos Rtrd e RPP c. Relatório de Missão de Reconhecimento (REMIR) 1) Aspectos a serem considerados para a confecção do relatório. 2) Confeção do relatório.	20	-	1. Atitudes: a. Autoconfiança b. Adaptabilidade c. Decisão d. Organização 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Sintetização c. Planejamento 3. Capacidades Físicas e motoras: - Coordenação motora 4. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Planejar e empregar o Pel Exp em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AA 2

		d. Escolta de Comboios 1) Planejamento da escolta; 2) Medidas de proteção e de coordenação e controle 3) Conduta em caso de emboscada e. Infiltração, Rastreamento e Contra rastreamento					
--	--	--	--	--	--	--	--

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
			Diu	N			

<p>Conduzir o emprego da fração em operações convencionais nos níveis Cmdo Pel e SU</p>	<p>Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das operações defensivas e ofensivas</p>	<p>3. O Pelotão de Fuzileiros Blindados (Pel Fuz Bld) a. Apresentação do Pelotão. b. Principais missões. c. Missões dos GC dentro do combinado CC/Fuz. d. Técnica de Progressão: 1) Formações de combate. 2) Técnicas de Movimento. e. Combate em Localidade.</p>	<p>18</p>	<p>-</p>	<p>1. Atitudes: a. Autoconfiança b. Adaptabilidade c. Decisão d. Organização 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Sintetização c. Planejamento 3. Capacidades Físicas e motoras: - Agilidade 4. Valores - Aprimoramento técnico profissional</p>	<p>Planejar e empregar o Pel Fuz Bld em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.</p>	<p>AC</p> 
---	--	---	-----------	----------	--	--	---

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
			Diu	N			

Conduzir o emprego da fração em operações convencionais nos níveis Cmdo Pel e SU	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das operações defensivas e ofensivas	4. O Pelotão de Carros de Combate (Pel CC) a. Apresentação do Pelotão. b. Principais missões. c. Técnica de Progressão: 1) Formações de combate. 2) Técnicas de Movimento. d. O Pel CC na realização de um ataque. e. Condutas do Pel CC nas diversas situações. f. Blindagem 1) Medidas ativas e passivas de defesa anticarro. 2) Blindagens 3) Sistemas ativos de proteção 4) Sistemas passivos de proteção g. Identificação Positiva de Alvos 1) Processo 2) Assinatura térmica 3) Assinatura radar h. Medidas para evitar o Fratricídio i) Técnica de Tiro	24	-	1. Atitudes: a. Autoconfiança b. Decisão c. Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Raciocínio dedutivo c. Avaliação d. Comparação 3. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Planejar e empregar o Pel CC em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AC
		Estágio Prático Supervisionado VI - ET MORTEIRO PESADO Conteúdo 1	24	08		Integrar e aplicar os fundamentos de emprego das frações de Cavalaria.	-

TTP II (OPERAÇÕES MILITARES DE NÃO GUERRA)	CARGA HORÁRIA 42 HA
COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de não-guerra.	

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Planejar o emprego e comandar a fração nas operações de garantia da lei e da ordem	4. Operações de Controle de Distúrbios a. Princípios fundamentais das OCD; b. Organização da tropa em OCD; c. Formações da tropa em OCD d. Emprego dos meios para o controle dos distúrbios.	2	2 (EPS)	1. Atitudes a. Liderança; b. Dedicção; c. Equilíbrio emocional; d. Camaradagem. 2. Valores a. Patriotismo; b. Disciplina. 3. Capacidades morais a. Coragem Moral.	Comandar e executar as técnicas de controle de distúrbios, de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, C 19-15 (OCD), Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração neste tipo de atividade.	-
		5. Patrulhamento Ostensivo a. Tipos de patrulhamento (a pé, motorizado e fluvial). b. Abordagem e revista de pessoal e veículo; c. Algemamento; d. Ocorrências com bomba; e. Técnicas de Ação Imediata em Pa a pé e Mtz.	2	2 (EPS)		Executar as técnicas de abordagem, revista e algemamento, conhecer os procedimentos para situações de conduta de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, CI 7-10/1, Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração nestes tipos de atividades.	
		6. Escolta de detidos, comboios e autoridades a. Tipos de escoltas; b. Organização da tropa; c. Medidas de segurança; d. Condutas da tropa; e. Execução.	2	-			
		Estágio Prático Supervisionado V - ET GLO (Op Ação Pacificadora) Conteúdo 1	24	08			

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (Técnicas, Táticas e Procedimentos II)

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruído não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruído utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
 - 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
 - 3) exigem a tomada de decisão;
 - 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
 - 5) integram a teoria e a prática;
 - 6) o instruído tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
 - 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
 - 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruído;
 - 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
- a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
 - b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
 - c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.
- b. Os critérios de desempenho devem ser:
- 1) coerentes com a natureza da Arma de Cavalaria;
 - 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
 - 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.
- c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.
- d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

- a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.
- b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los as instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).
- c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.
- d. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.
- e. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (total de quatro).
- f. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.

3. Atividades complementares

- a. O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.
- b. O Conteúdo 04 (O Pel CC) será consolidado durante o PCI Leopard devido a especificidade do material.
- c. O EPS V caracterizar-se-á por uma fase de instruções teóricas e uma prática controlada no terreno.
- d. O EPS VI caracterizar-se-á por uma prática controlada no terreno.

4. Avaliação da Aprendizagem

- a. Serão realizadas duas Avaliações de Acompanhamento (AA) com duas HA de execução.
- b. Será realizada uma Avaliação de Controle (AC) com quatro HA de execução.
- c. Retificação da Aprendizagem (RETAP) de uma hora-aula para cada avaliação.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	PRÁTICA/ESCRITA	02	01	1
AA	PRÁTICA/ESCRITA	02	01	2
AC	PRÁTICA/ESCRITA	04	01	3 e 4
P4A	Não há	15 min. Não incluído na carga horária do curso.	A cargo da S PscPed	Decisão, raciocínio indutivo e fé na missão do Exército

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.

O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (OPERAÇÕES MILITARES DE NÃO GUERRA)

1. Orientações para as situações-problema:

- Aproximar o contexto apresentado à realidade das Operações de Não-Guerra, propiciando a visão do cenário técnico-profissional no qual estará inserido o comandante da pequena fração.
- Empregar os conhecimentos adquiridos para a situação de Guerra, adaptados e contextualizados, para as situações de Não-Guerra.
- Capacitar a operar no quadro tático de missões sob a égide de organismos internacionais, envolvendo, ao máximo, as particularidades desse contexto.
- Para as Ações Subsidiárias deverá ser enfatizado o Eixo Transversal, com destaque para as atitudes e os valores, sob o pano de fundo das tradições militares.
- Incorporar as normas de conduta que orientam a atuação pautada pelo sereno rigor, com firmeza e cordialidade, nas Operações de Segurança Integrada. Deve-se exigir do Cadete o procedimento com elevado profissionalismo, correção de atitudes e flexibilidade, para conseguir solucionar problemas sem comprometer o bom nome da Instituição.
- As Operações na Faixa de Fronteira diferem das demais Operações de Não-Guerra por já contar com o amparo legal que confere ao Exército Brasileiro o poder de polícia necessário à atuação eficiente na contenção dos delitos transfronteiriços. O Cadete precisará ser preparado para discernir onde aplicar esse poder de polícia em prol do cumprimento da missão, sem confundir com a atribuição específica dos órgãos de segurança pública. A Faixa de Fronteira é, geralmente, uma área extremamente sensível, cujos eventos evoluem e ganham repercussão com muita rapidez, o que exige prontidão, proatividade e iniciativa, para evitar o surgimento e/ou o agravamento de um acontecimento negativo.
- Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:
 - exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
 - são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
 - exigem tomada de decisão;
 - exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
 - integram a teoria e a prática;
 - o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
 - possuem, pelo menos, mais de uma solução;
 - devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
 - utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
- pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;

- i. coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- j. originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.
- k. Os critérios de desempenho devem ser:
- 1) coerentes com a natureza do estágio;
 - 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
 - 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.
- l. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos:

- a. Métodos e técnicas de ensino: palestra, exercício individual, trabalho em grupo, estudo de caso, exercício militar.
- b. As atitudes/valores elencados serão explorados nos estudos de caso, baseados em experiências adquiridas pelo Exército Brasileiro e desenvolvidos nas situações-problema inseridas nos exercícios militares, que deverão constar das ordens de instrução.
- c. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.

3. Atividades complementares:

- a. As aulas das CMI, relacionadas ao assunto, irão proporcionar o embasamento teórico necessário (jurídico, psicológico, sociológico, filosófico, histórico e geopolítico) ao desenvolvimento da competência.
- b. As instruções práticas destinam-se a proporcionar os conhecimentos técnicos diretamente relacionados aos assuntos.
- c. Além da utilização das salas de instrução, serão realizadas práticas contemplando as situações referentes às Operações Internacionais de Paz, Operações de Garantia da Lei e da Ordem e Operações na Faixa de Fronteira, seguindo um quadro tático que permita a simulação da realidade a ser encontrada nos corpos de tropa, quando do emprego em situação de Não-Guerra.
- d. O estágio a ser realizado nos corpos de tropa tem a finalidade de consolidar técnicas operacionais necessárias ao desenvolvimento da Competência Principal.

4. Instrumentos de avaliação:

- a. Será realizada 01 (uma) Avaliação de Controle (AC), com duração de 02 (duas) HA, abrangendo toda a matéria de Não Guerra, no decorrer do 4º ano.
- b. A Avaliação de Controle (AC) conterà os assuntos ministrados no 2º, 3º e 4º anos.
- c. O C Inf será o responsável pela montagem e aplicação da avaliação.
- d. A Retificação da Aprendizagem (RetAp), a ser realizada após a AC, terá a duração de 01(uma) HA e deverá focar a revisão dos principais erros cometidos, bem como no *core* da disciplina, qual seja: Operações Internacionais de Paz, Op GLO e Op na Faixa de Fronteira.
- e. Poderão ser realizadas Avaliações Formativas ao longo do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS (Técnicas, Táticas e Procedimentos II)

- ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. C 23-95. **Morteiro 120mm AR**. Brasília, EGGCF, 2004, 2ª Ed
- COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. CI 17-10-2 **O Pelotão de Fuzileiros Blindado**. Brasília, COTER, 1999, Ed Experimental.
- _____. CI 17-1-1 **O Pelotão de Exploradores**, Brasília, COTER, 2002, Ed Experimental.
- _____. CI 17-30-1 **O Pelotão de Carros de Combate**, Brasília, COTER, 2006, Ed Experimental.
- _____. CI 7-5-2 **O Pelotão de Fuzileiros no Combate em Área Edificada**, Brasília, COTER, 2006, Ed Experimental.
- _____. CI 17-36-1 **Operações Combinadas com Carros de Combate e Fuzileiros Blindados**, Brasília, COTER, 2002, Ed Experimental.

REFERÊNCIAS (OPERAÇÕES MILITARES DE NÃO GUERRA)

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. 1998.

_____. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010. **Diário Oficial da União**. Brasília: Imprensa Nacional, 26 ago. 2010.

_____. Lei nº 4737/65 **Código Eleitoral**. Brasília, DF. 1965.

_____. Decreto 3897/01 **Emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem**. Brasília, DF. 2001.

_____. Decreto 4411/02 **Atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas unidades de conservação**. Brasília, DF. 2002.

_____. Decreto 4412/02 **Atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas terras indígenas**. Brasília, DF. 2002.

_____. Decreto 4332/02 **Normas para o planejamento, a coordenação e a execução das medidas de segurança a serem implementadas durante as viagens presidenciais em território nacional**. Brasília, DF. 2002.

_____. Decreto 5289/04 **Força Nacional de Segurança Pública**. Brasília, DF. 2004.

Ministério da Defesa. **Manual de Operações de Paz MD 34 – M - 02**. Brasília, 2007.

_____. Exército Brasileiro. **Caderno de Instrução Ação Cívico-Social CI 45-01**. COTER. Brasília, 2007. Pub BE 36/2009 de 11 Set 09.

_____. **Manual de Campanha Operações de Garantia da Lei e da Ordem C 85 - 1**. 2. Ed. Brasília: 2010.

_____. **Manual de Campanha Operações de Paz C 95 - 1**. 2. Ed. Conferência dos Exércitos Americano (CEA). Brasília, DF. 1998.

_____. **Manual de Campanha Operações de Garantia da Lei e da Ordem C 85-1**. EME. Brasília, DF. 2010.

_____. **Manual de Campanha Operações em Ambiente Interagências EB20-MC-10.201**. EME. Brasília, DF. 2013.

_____. **Diretriz Estratégica para atuação na faixa de fronteira contra delitos transfronteiriços e ambientais** - Portaria nº 61, 16.02.2005 - CMT EX (Pub BE 07/2005 de 18 Fev 05). Brasília, DF. 2005.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Glossário de Defesa Civil, Estudo de Riscos e Medicina de Desastres**. Brasília, 2001.

_____. Ministério da Integração Nacional. **Manual para a Decretação de Situação de Emergência ou de Estado de Calamidade Pública**. 1. Ed.

_____. **Manual de Planejamento em Defesa Civil**. Brasília: 1999.

COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. **Convenções de Genebra e Seus Protocolos**.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	D	N	Geral	D	N	D	N		D	N	Geral	D	N	Geral
TTP II	74	-	74	08	-	03	-	11	85	-	85	139	20	159
EPS V	24	08	32	-	-	-	-	-	24	08	32			
EPS VI	24	08	32	-	-	-	-	-	24	08	32			
Rel GLO	06	04	10	-	-	-	-	-	06	04	10			

- Estágio Prático Supervisionado V – Atividades desenvolvidas no campo – ET GLO (Operação Ação Pacificadora).
- Estágio Prático Supervisionado VI – Atividades desenvolvidas no campo – ET MORTEIRO PESADO (Exercício de Pel Mrt P).

PLANID

ANO	FASE/PERÍODO/CURSO	MODALIDADE	MÓDULO
3º	CAVALARIA	PRESENCIAL	3

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Operar em Situações de Guerra.			
UC	EC	CONTEÚDOS	DISCIPLINA
UC 11 - Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria.	44. Operar produtos de defesa em operações.	1. Técnica de Blindados	Técnicas Militares VIII
		2. Técnica de Chassi	
		3. Técnica de Torre	
		4. Armamento, munição e tiro	
		5. Morteiro Pesado (Mrt P)	Técnicas Militares IX
		6. Segurança no Emprego de Blindados	
		7. Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP) M 113	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate.			
UC	EC	CONTEÚDOS	DISCIPLINA
UC 12 – Conduzir o emprego da fração em operações convencionais nos níveis Cmnd Pel e SU.	45. Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das operações defensivas e ofensivas.	8. O Pelotão de Morteiro Pesado (O Pel Mrt P)	Técnicas, Táticas e Procedimentos II
		9. O Pelotão de Exploradores (O Pel Exp)	
		10. O Pelotão de Fuzileiros Blindados (O Pel Fuz Bld)	
		11. O Pelotão de Carros de Combate (O Pel CC)	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate.

SITUAÇÃO INTEGRADORA	PADRÕES DE DESEMPENHO		CARGA HORÁRIA DO PROJETO INTEGRADOR						
	EC	PD	DESENVOLVIMENTO/ EXECUÇÃO		APRESENTAÇÃO/ ANÁLISE PÓS-AÇÃO		TOTAL		
			D	N	D	N	D	N	GERAL
Módulo Defensiva	45 e 47	Planejar uma operação no nível de comando de pelotão, emitir ordens ao pelotão e ordens fragmentárias e comandar o pelotão em operações no terreno em ambientes rurais e urbanos, de acordo com especificações táticas dos Manuais da FT Bld e Cadernos de Instrução do Pel Exp e Fuz Bld e do manual de combate em áreas edificadas, a fim de maximizar a eficiência em combate.	18	08	2	-	20	08	28
Manobrão			78	36	2	-	80	36	116

EIXOS TRANSVERSAIS

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Operar em Situações de Guerra.

<p align="center">UC 11</p>	<p align="center">EC 44</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar informações. - Organizar informações. - Perceber o clima organizacional. - Processar informações - Realizar deduções. - Resolver problemas - Raciocinar por analogias - Planejar atividades - Trabalhar sob pressão - Cooperação - Proatividade - Agilidade - Iniciativa
<p align="center">UC 12</p>	<p align="center">EC 45</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar atividades - Ser metuculoso - Desenvolver a percepção - Avaliar a conjuntura - Planejar atividades - Resolver Problemas - Processar informações - Comparar informações - Estabelecer relacionamentos lógicos e elaborar padrões - Ser eficaz - Ser metuculoso - Iniciativa - Cooperação - Trabalhar sob pressão - Liderança - Iniciativa - Representar graficamente imagens mentais
	<p align="center">EC 47</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar informações - Avaliar a conjuntura - Compreender padrões lógicos - Organizar informações - Resolver problemas - Racionar por analogias - Organizar atividades - Planejar atividades - Processar informações
<p align="center">UC 10</p>	<p align="center">EC 46</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar informações - Processar informações

EIXOS TRANSVERSAIS**COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Operar em Situações de Guerra.**

UC 11	EC 44	<ul style="list-style-type: none">- Selecionar informações.- Organizar informações.- Perceber o clima organizacional.- Processar informações- Realizar deduções.- Resolver problemas- Raciocinar por analogias- Planejar atividades- Trabalhar sob pressão- Cooperação- Proatividade- Agilidade- Iniciativa
UC 12	EC 45	<ul style="list-style-type: none">- Organizar atividades- Ser metuculoso- Desenvolver a percepção- Avaliar a conjuntura- Planejar atividades- Resolver Problemas- Processar informações- Comparar informações- Estabelecer relacionamentos lógicos e elaborar padrões- Ser eficaz- Ser metuculoso- Iniciativa- Cooperação- Trabalhar sob pressão- Liderança- Iniciativa- Representar graficamente imagens mentais
		<ul style="list-style-type: none">- Elaborar imagens mentais- Raciocinar por analogias- Resolver problemas

EIXOS TRANSVERSAIS**COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Operar em Situações de Guerra.**

UC 19	EC 61	<ul style="list-style-type: none">- Organizar atividades- Ser metuculoso- Desenvolver a percepção- Avaliar a conjuntura- Planejar atividades- Resolver Problemas
--------------	--------------	---

EIXOS TRANSVERSAIS

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Operar em Situações de Guerra.

<p align="center">UC 11</p>	<p align="center">EC 44</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar informações. - Organizar informações. - Perceber o clima organizacional. - Processar informações - Realizar deduções. - Resolver problemas - Raciocinar por analogias - Planejar atividades - Trabalhar sob pressão - Cooperação - Proatividade - Agilidade - Iniciativa
<p align="center">UC 12</p>	<p align="center">EC 45</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar atividades - Ser metuculoso - Desenvolver a percepção - Avaliar a conjuntura - Planejar atividades - Resolver Problemas - Processar informações - Comparar informações - Estabelecer relacionamentos lógicos e elaborar padrões - Ser eficaz - Ser metuculoso - Iniciativa - Cooperação - Trabalhar sob pressão - Liderança - Iniciativa - Representar graficamente imagens mentais
		<ul style="list-style-type: none"> - Processar informações - Comparar informações - Estabelecer relacionamentos lógicos e elaborar padrões - Ser eficaz - Ser metuculoso - Iniciativa - Cooperação - Trabalhar sob pressão - Liderança - Iniciativa - Representar graficamente imagens mentais

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**SITUAÇÃO INTEGRADORA: Módulo Defensiva**

Os cadetes deverão exercer o comando de (01) um Pel Exp e (01) Pel Fuz Bld empregados no exercício e das frações destes pelotões, além de desempenhar todas as funções dos Pel, com excessão da função de motorista de viatura. Deverão ser executados a ocupação de uma Z Reu, ocupação de RIPIs e ações de ataques previstos no Manuais da FT Bld e Cadernos de Instrução do Pel Exp e Fuz Bld. Deverá haver, pelo menos, 01 (um) Oficial condutor em cada pelotão empregado, para garantir o aprendizado, controlar a execução e o emprego das normas de segurança prevista no PIM COTER.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**SITUAÇÃO INTEGRADORA: Manobrão**

Os cadetes deverão exercer o comando de (01) um Pel CC e (01) Pel Fuz Bld empregados no exercício e das frações destes pelotões, além de desempenhar todas as funções dos Pel, com excessão da função de motorista de viatura. Deverão ser executados a ocupação de uma Z Reu, ocupação de RIPIs e ações de ataques previstos no Manuais da FT Bld e Cadernos de Instrução do Pel CC e Fuz Bld. Deverá haver, pelo menos, 01 (um) Oficial condutor em cada pelotão empregado, para garantir o aprendizado, controlar a execução e o emprego das normas de segurança prevista no PIM COTER.

PLANID

ANO	FASE/PERÍODO/CURSO	MODALIDADE	MÓDULO
3	CAVALARIA	PRESENCIAL	3

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Operar em situações de não-guerra.

UC	EC	CONTEÚDOS	DISCIPLINA
UC 21 - Conduzir o emprego da fração em Operações de Segurança Integrada e no Cerimonial Militar	67. Comandar fração hipomóvel dos Regimentos de Cavalaria de Guarda nas operações de GLO	1. Emprego do cavalo 2. Salto 3. Caça a Raposa	Técnicas Militares X
	61. Comandar fração em operações tipo polícia inseridas no quadro de garantia da lei e da ordem.	4. Operações de Garantia da Lei e da Ordem 5. Operações Interagências	Técnicas Táticas e Procedimentos II

EIXOS TRANSVERSAIS**COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Operar em Situações de não-guerra.**

UC 21	EC 61	
		1. Autoconfiança 2. Cooperação 3. Proatividade 4. Interação com a sociedade 5. Direção 6. Comando 7. Iniciativa

EIXOS TRANSVERSAIS

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Operar em Situações de não-guerra.

		8. Decisão 9. Disciplina 10. Disciplina intelectual 11. Responsabilidade 12. Cumprimento de missão 13. Raciocínio 14. Avaliação 15. Fé na missão do Exército
	EC 67. 1.	1. Flexibilidade corporal. 2. Agilidade. 3. Resistência muscular localizada. 4. Confiança.
	EC 67. 2.	1. Flexibilidade corporal. 2. Agilidade. 3. Resistência muscular localizada.
	EC 67. 3.	1. Habilidade para trabalhar em grupo. 2. Resistência muscular localizada. 3. Atenção seletiva.
	EC 67. 4.	1. Flexibilidade corporal. 2. Agilidade. 3. Resistência muscular localizada. 4. Iniciativa.
	EC 67. 5.	1. Cooperação. 2. Proatividade. 3. Espírito de equipe.

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
PLANID ARMAS / SERVIÇO**

PLANID			
ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3	CURSO DAS ARMAS E SERVIÇO	PRESENCIAL	08

COMPETÊNCIA PRINCIPAL DE REFERÊNCIA: Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa

UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Atuar como Oficial de Manutenção

EC	CONTEÚDOS (temas)	DISCIPLINAS
Conduzir a manutenção de 1º escalão da viaturas. Supervisionar as atividades da oficina de manutenção Assessorar o Cmdo nos aspectos referentes aos transportes	1. Viaturas sobre rodas não especializadas até 5 Ton; 2. Viaturas específicas das Armas e Serviço.	Manutenção Orgânica